

O PENSAR GEOGRÁFICO-AMBIENTAL PELA LITERATURA

LUCIANO MARTINS DA ROSA¹; FERNANDA DO AMARAL BURKERT²; LIZ CRISTIANE DIAS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucianomartinsdarosa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fe_aburkert11@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvido em sua fase inicial no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel, este trabalho é a continuidade de uma pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Geografia entre os anos de 2016 e 2017. O mesmo, que aproxima interdisciplinarmente as áreas da Geografia e da Literatura, a partir do conceito geográfico balizador de ambiente, justifica-se nos objetivos da Geografia dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visam a apropriação geográfica de diferentes linguagens, entre elas a literatura, na análise de informações espaciais, afirmando que

É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Erico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais (BRASIL, 1998, p. 33).

Além dessa relação, então, destaca-se a aparição do nome de Erico Veríssimo, autor cuja obra máxima (*O Tempo e o Vento*) fora utilizada na construção deste trabalho. Pensando na formação territorial local e na importância que a referida obra tem para a construção do imaginário social gaúcho, recorta-se para a pesquisa a primeira parte da obra completa (*O Continente*, em dois volumes). Tem-se como objetivo geral do trabalho avaliar a relação geográfico-literária a partir da discussão geográfico-ambiental d'*O Continente*, de Erico Veríssimo, passando por compreender a construção da relação Geografia-Literatura, que é diversa e não é recente; identificar as diferentes concepções geográfico-ambientais expressas na obra e; verificar o uso e disposição da obra analisada e de bibliotecas de escolas públicas de Pelotas.

Pensa-se neste tipo de abordagem a partir da ideia de “superar os vícios de uma educação estática, inerte e ineficaz” (CASTELLAR, 2010, p. 39) como um desafio aos professores na busca por criatividade. Nesta linha, sugere-se que “os textos literários não podem ser meros pretextos para aprendizagem gramatical ou metalinguística, porque não se esgotam na superfície textual” (DALVI, 2013, p. 134). A capacidade de uma obra literária, então, não finda em uma única disciplina ou área do conhecimento, já que carrega também intenções, estereótipos e demais pontos subjetivos. Ainda neste contexto, Silva e Barbosa (2014) acreditam na capacidade para além da metodologia da literatura na geografia, pois a mesma deve ser explorada como o resultado de um processo, e não apenas como ilustração, colocação pertinente na construção deste trabalho.

Dentro do conceito geográfico utilizado como base para essa discussão, o ambiente, Suertegaray (2001) contribui desnaturalizando o termo. Para ela, não deve-se idealizar o ambiente enquanto natural, sinônimo de natureza primitiva, considerando o ser humano como sujeito das transformações ambientais.

Ainda, para compreender além do conceito de ambiente, as diferentes concepções ambientais advindas da relação ser humano-meio, utiliza-se de Vestena (2011), que considera três as concepções essenciais: a judaico-cristã, a mecanicista de mundo e a organicista ou evolucionista, que diferem-se na crença de um mantenedor e nas influências dos seres humanos nos fenômenos naturais, sendo auxiliares na análise geográfico-ambiental da obra literária.

2. METODOLOGIA

Por meio de uma revisão de literatura se dão as justificativas e a construção teórico-metodológica desta pesquisa qualitativa, principalmente no que se refere à aproximação entre as áreas analisadas e na abordagem dos conceitos fundamentais de ambiente. Ainda, é realizada uma pesquisa documental, parte fundamental do trabalho. Segundo Godoy (1995), documentos (no âmbito da pesquisa documental) podem ser entendidos de forma ampla, desde jornais e revistas, até cartas e obras literárias, por isso, por exemplo, a análise dos primeiros volumes d'O Tempo e o Vento e dos Parâmetros Curriculares Nacionais se apresentam dentro de um mesmo processo. Também para a geração dos dados, realizar-se-ão entrevistas abertas individuais com professores ligados às bibliotecas de escolas públicas de Pelotas, complementares às entrevistas já realizadas no primeiro momento da pesquisa.

Na pesquisa de campo, foram definidas quatro escolas públicas de Pelotas, sendo realizadas entrevistas qualitativas não-estruturadas com professores responsáveis, em que, a partir de Bogdan e Biklen (1994), são tidas como uma forma de se relacionar em que o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre a área de interesse, que em seguida é explorada mais profundamente. As entrevistas que ainda serão realizadas buscarão aprofundar as informações já obtidas, pensando junto dos professores possíveis soluções para os problemas encontrados e tratando da própria discussão a ser realizada pela análise da obra.

Por fim, na análise dos dados, será realizada uma análise de conteúdo da obra, com referência inicial em Bardin (2011), tratando da homogênea, exaustiva e exclusiva/original análise a ser realizada. O método para análise dos dados coletados se mostra importante por buscar compreender, no esgotamento das possibilidades da totalidade textual, o autor, o contexto em que a obra foi escrita e o máximo que se pode relacionar à influência geográfico-ambiental no enredo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho, até então em fase inicial dentro da perspectiva da construção de uma dissertação de mestrado, mas concluído enquanto pesquisa de monografia da graduação, possui um referencial teórico a respeito dos conceitos utilizados, bem como uma análise documental do primeiro volume d'O Continente, faltando ser realizada a análise do segundo volume e a análise de conteúdo geral.

Enquanto análise documental já realizada, tem-se que primeiro volume é dividido em quatro partes, que são intercaladas temporalmente ao longo da obra: O Sobrado, A Fonte, Ana Terra e Um certo capitão Rodrigo, sendo possível visualizar concepções ambientais distintas e realizar discussões geográfico-ambientais a respeito do enredo. Na primeira parte, o termo ambiente pode ser lido como próximo ao conceito geográfico de lugar, mas é compreendido, enquanto ambiente externo, como espaço de sustento a partir da exploração da terra, impossibilitada durante o cerco ao sobrado. Em "A Fonte", o solo aparece como provedor do sustento da redução para subsistência e exportação, e os

fenômenos naturais alteram a dinâmica e o cotidiano do local, havendo uma inquestionável ação do homem sobre o ambiente na ocupação e definição do território. Em “Ana Terra”, o ambiente é tido como espaço de sustento, de ação, mas não fundamentalmente de construção humana. Já em “Um certo capitão Rodrigo”, há uma clara valorização da ligação do homem com a terra e das relações de poder estabelecidas no local como reflexo de um contexto maior, sendo o ambiente lido como conceito próximo ao de território, de poder e status, sendo a Geografia fundamental para pensar esse contexto.

Na busca pelas condições de acesso à obra em bibliotecas escolares públicas de Pelotas, ocorreram diálogos produtivos sobre a situação das mesmas, sua abertura aos estudantes e as obras disponíveis nos acervos a partir de observação empírica e entrevistas abertas. De forma geral, as bibliotecas possuem características similares, havendo a disponibilidade da obra pesquisada, porém, os livros quase não são retirados para leitura do acervo, havendo pouco incentivo. Também, os espaços são subaproveitados, carecendo ainda de um cadastro de obras atualizado, não havendo nenhum profissional fixo e especializado responsável pela organização e cuidado das bibliotecas e acervos, dentre todas as escolas visitadas. Será ainda realizada uma segunda entrevista com os professores nesses espaços, afim de pensar possíveis soluções para os problemas encontrados e tratando da própria discussão geográfico-ambiental possibilitada pela análise da obra, evidenciada na pesquisa.

Ainda é evidente o caminho a ser percorrido na pesquisa para que se chegue a resultados mais definitivos, delimitando o tema e aproximando do Ensino as discussões feitas e possibilidades visualizadas nas entrelinhas pela leitura da obra de Veríssimo, que certamente serão ainda melhor exploradas na análise de conteúdo a ser trabalhada na sequência.

4. CONCLUSÕES

O conceito de ambiente e as discussões geográfico-ambientais mostram-se pertinentes a partir da temática que permeia a obra em questão e é fundamental para a compreensão da realidade local. O conceito balizador pensado ou próximo da ideia de meio de vida, como sustento, é importante na discussão proposta pelo trabalho, sendo as concepções ambientais expressas na primeira parte de “O Tempo e o Vento” diversas, plurais e se diferindo a partir da perspectiva observada, os personagens retratados e a importância que o ambiente tem para a existência de cada um.

Na última parte do trabalho realizado até então, com a pesquisa de campo em escolas públicas de Pelotas, pode-se observar, inicialmente, uma boa receptividade das instituições, e além disso, a confirmação da existência da obra analisada nas mesmas. Porém, as bibliotecas são tratadas como depósitos, em sua maioria, principalmente de livros didáticos, e a discussão a ser feita, pensando em possibilidades para a resolução dos problemas, é um dos diferenciais deste trabalho.

Por tudo que fora discutido até então, já é plausível chegar a um consenso e afirmar que é pode-se trabalhar questões como essas dentro do ensino de Geografia, no nível fundamental e médio de escolas públicas, que também carecem de fontes e instrumentos metodológicos de ensino, visualizando-se uma afinidade interdisciplinar entre as áreas. Porém, conclui-se *a priori* que é possível pensar a Literatura enquanto geográfica por si só, para além de uma metodologia ou instrumento, se mostrando, assim, um trabalho inovador na discussão de uma “outra” proximidade entre essas áreas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 156 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em 19 set. 2017.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994. 335 p.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: formação e didática. In: MORAES, E. M. B.; MORAES, L. B. **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Vieira, 2010, p. 39-58. Disponível em: <<http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/LIVRO-FORMAÇÃO-DE-PROFESSORES-CONTEÚDOS-E-METODOLOGIAS-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-2010.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- DALVI, M. A. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. **Caderno de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES, Vitória, a. 10, v. 19, n. 38, p. 123-140, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/7896/5604>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 21-63, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000400008>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- SILVA, I. A.; BARBOSA, T. O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80-89, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358/14361>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, n. 93. Barcelona, Espanha, 2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- VESTENA, C. L. B. **Piaget e a questão ambiental**: sujeito epistêmico, diagnóstico e considerações educacionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 174 p.